

DF - ECONOMIA

Brasília, capital do investimento

Em três anos, prevê estudo, capital receberá US\$ 2,7 bilhões, na maioria destinados a turismo e serviços públicos

NELZA CRISTINA

O Distrito Federal receberá US\$ 2,7 bilhões em investimentos, até 2005. É o equivalente a R\$ 7,72 bilhões. O maior beneficiado será o setor de serviços gerais, com destaque para as áreas de turismo e hotelaria. O setor receberá US\$ 873 milhões, ou 31,61% do total de recursos a serem aplicados no DF.

Em segundo lugar, com 23,54% dos investimentos, US\$ 650 milhões, vêm os serviços públicos (boa parte proveniente do governo federal,

ao menos na expectativa), seguido da construção, que abocanhará 21,64% dos recursos, o correspondente a US\$ 588 milhões. O levantamento foi apresentado ontem, na Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), e faz parte do Perfil Competitivo do Distrito Federal, estudo coordenado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Os números vêm do Atlas do Mercado Brasileiro, publicação da *Gazeta Mercantil*, e colocam a capital em uma posição de destaque entre os estados que compõem o Mer-

coeste, o mercado formado pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Acre e Rondônia, além do DF.

O setor terciário (serviços públicos, comércio e serviços) é responsável, hoje, por 92% da economia do DF. A indústria fica com apenas 7% e o setor agrícola com 1%.

César Gonçalves, presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes (Sindhobar), ressalva que os investimentos em turismo e hotelaria programados até 2005 só se confirmarão se o

governo der a contrapartida. Isso significa criar uma estrutura adequada para garantir a atração de eventos, como convenções e feiras. "É preciso terminar a reforma do Centro de Convenções e criar novos espaços", diz ele.

Segundo Gonçalves, as áreas de turismo e hotelaria são responsáveis, hoje, por 85% do Produto Interno Bruto do setor de serviços. "Em cinco anos foram investidos US\$ 700 milhões", afirma. Para o presidente do Sindhobar o setor está ansioso por novos investimentos, mas bastante cauteloso.

Uma área promissora, de acordo com Gonçalves, é a de eventos esportivos. Mas para isso, seria necessário também criar espaços para abrigar grandes campeonatos de modalidades diversas. "Existem projetos de parques temáticos, que seriam uma espécie de âncora do lazer do projeto de incentivo ao turismo. Tudo, porém, está em compasso de espera", explica.

No setor de construção, Márcio Machado, presidente do Sindicato da Construção de Brasília (Sinduscon), acredita que os US\$ 588 milhões

previstos para investimentos até 2005 se aplicam apenas à venda de imóveis novos. "Se computarmos a construção de hotéis e outros tipos de obras, os investimentos podem ser bem maiores", diz ele.

O presidente do Sinduscon vai mais além. Se confirmada a construção do Setor Noroeste, a partir do ano que vem, haverá muito mais dinheiro sendo aplicado no DF pelo setor. Ele acredita que novas construtoras virão para a cidade e muitos empregos poderão ser criados. O setor gera, atualmente, 35 mil empregos diretos.